



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

19/06/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Erro em cancelamento de benefício do INSS gera dano moral previdenciário

O cancelamento indevido de um benefício pago pelo INSS sem o devido cuidado é suficiente para causar dano moral previdenciário. Com esse entendimento, o juiz Narciso Leandro Xavier Baez, da 2ª Vara Federal de Chapecó (SC), condenou a autarquia a pagar R\$ 5 mil a uma pessoa aposentada por invalidez.

O autor da ação recebia a aposentadoria desde 2004. Quatorze anos depois, em 2018, o INSS fez uma operação de pente fino e suspendeu o pagamento por entender que o benefício era indevido. O beneficiário deixou de receber a prestação e, com contas acumuladas, teve o nome inscrito em cadastro de inadimplentes.

O INSS agiu a partir de uma perícia que identificou que não haviam exames ou registros médicos recentes e que o exame físico estava prejudicado. Em vez de pedir a atualização desses documentos, preferiu concluir que ele seria plenamente capaz de trabalhar, o que levou ao cancelamento.

Para o juiz da causa, houve falha do serviço prestado pela autarquia. Entendeu ainda que seria desnecessária qualquer avaliação subjetiva quanto à conduta da autarquia, vez que se trata de responsabilidade objetiva.

“A ocorrência do dano moral evidencia-se pela própria natureza da verba subtraída. Os benefícios previdenciários consubstanciam-se verba alimentar, destinada, portanto, à própria subsistência da beneficiada. Deparar-se com a ausência de seus valores em data que habitualmente são depositados é suficiente para que se vislumbrem aflições à pessoa”, disse.

“Provado o equívoco e a ineficiência da atuação da autarquia com o ato de cessação, entendeu o Julgador que o INSS também deve ser penalizado pelo abuso cometido como forma de compensar os incontroversos prejuízos alimentares do trabalhador”, comentam os pesquisadores e professores Sérgio Salvador e Theodoro Agostinho, especialistas em Direito Previdenciário e autores da obra Dano moral previdenciário.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 19 de junho.

Inflação dos alimentos deve fechar 2023 com menor alta em 6 anos

Os preços dos alimentos para consumo dentro de casa devem fechar 2023 com a menor inflação acumulada no Brasil em seis anos –ou seja, desde 2017. É o que sinalizam projeções de economistas consultados pela Folha.

Segundo eles, a desaceleração ante 2022 tende a refletir a oferta maior de alimentos a partir das melhores condições climáticas para a produção e o alívio dos custos de insumos que haviam disparado nos últimos anos.

Por ora, as projeções indicam uma alta na faixa de 3% ou menos para os preços da alimentação no domicílio no acumulado de 2023 do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o IPCA é o índice oficial de inflação do país. Em 2022, os preços da alimentação no domicílio acumularam alta de 13,23%.

A carestia à época veio na esteira dos problemas climáticos no Brasil, das pressões de insumos usados na produção e dos impactos da Guerra da Ucrânia sobre as cotações de commodities agrícolas.

A alta em 2022 ocorreu após avanços de 8,24% em 2021, de 18,15% em 2020, de 7,84% em 2019 e de 4,53% em 2018.

Houve deflação (queda dos preços) de 4,85% em 2017. Naquele ano, a produção de alimentos também teve incremento de uma safra maior.

O FGV Ibre projeta alta de 3% para a alimentação no domicílio no acumulado de 2023. A base de comparação elevada dos preços, segundo Peçanha, também ajuda a explicar a desaceleração prevista para este ano.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 17 de junho.

'Prévia' do PIB do Banco Central indica elevação de 0,56% na economia em abril

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central, considerado a "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), registrou expansão de 0,56% em abril, na comparação com março, informou a instituição nesta sexta-feira (16).

O resultado foi calculado após ajuste sazonal, um tipo de "compensação" para comparar períodos diferentes.

O crescimento do indicador em abril aconteceu após uma retração de 0,14% em março deste ano.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

Já o IBC-Br do BC é um índice criado para tentar antecipar o resultado do PIB, mas os resultados nem sempre mostraram proximidade com os dados oficiais divulgados pelo IBGE.

Em 2022, a economia cresceu 2,9%, o que representa desaceleração em relação à expansão de 5% registrada no ano anterior.

Já nos três primeiros meses de 2023, na comparação com o trimestre anterior, o PIB avançou 1,9%, ficando acima da expectativa do mercado financeiro. O resultado foi impulsionado, principalmente, pela agropecuária.

Para este ano, o mercado financeiro estima uma alta de 1,84% para o PIB. Já para 2024, a expectativa é de um crescimento menor, de 1,27%.

Saiba mais em: G1, sábado 17 de junho.

Preço da gasolina volta a cair após semana de forte alta com novo ICMS, diz ANP

O preço médio da gasolina nos postos brasileiros voltou a cair esta semana, segundo a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), após forte alta sob efeito da mudança no modelo de cobrança do ICMS.

Em média, o produto foi vendido a R\$ 5,40 por litro, R\$ 0,02 a menos do que o verificado na semana anterior, quando o preço médio nacional havia subido R\$ 0,21 por litro.

Com coleta de dados concentrada no início da semana, a pesquisa da ANP, porém, ainda não capta os impactos do corte de R\$ 0,13 por litro promovido nas refinarias da Petrobras nesta sexta-feira (16), que deve aliviar o bolso do consumidor a partir da próxima semana.

A redução do preço nas refinarias alivia também o governo, que pretende retomar integralmente a cobrança de impostos federais sobre a gasolina em julho. A alíquota integral de PIS/Cofins sobre o combustível é R\$ 0,22 por litro superior à atual.

O recuo após a elevação nas bombas na semana anterior pode refletir acomodação do mercado. Até a mudança do ICMS, o produto vinha de um período de duas semanas de queda nas bombas devido à redução no preço promovida pela Petrobras no dia 17 de maio.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 18 de junho.

IGP-10 tem maior queda da série histórica em junho, diz FGV

O IGP-10 (Índice Geral de Preços-10) registrou as maiores quedas da série histórica em junho, tanto em base mensal quanto no acumulado dos últimos 12 meses, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV), nesta sexta-feira (16), com forte deflação de commodities no período.

O IGP-10 teve baixa de 2,20% neste mês, ante recuo de 1,53% em maio, registrando queda de 6,31% em 12 meses, sendo ambas as deflações mais intensas desde o início dos registros, que remonta a 1993.

"Os preços de commodities de grande importância seguem em queda e puxam para baixo o resultado do índice, com destaque para: óleo diesel (de -5,63% para -15,80%), milho (de -12,48% para -15,63%) e bovinos (de -1,05% para -6,17%)", disse André Braz, coordenador dos índices de preços, sobre a variação do IGP-10 de junho.

O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral, acelerou o declínio a 3,14% neste mês, de queda de 2,25% em maio.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sábado 18 de junho.